



Osvaldo Cabral
POBRE DE QUEM É POBRE

OPINIÃO//PÁG. 2



Luís Resendes
O CAMINHO DO ABISMO

OPINIÃO//PÁG. 13



Raquel Medeiros
COMO FACILITAR O REGRESSO À ESCOLA?

OPINIÃO//PÁG. 17

0,80 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Domingo, 20 de Setembro de 2020 | Ano 151 | N.º 42.282

Diário ^{Ano 151º} dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores

Depois de China, Timor e São Tomé

PERCORREU OS AÇORES EM BICICLETA DURANTE 33 DIAS



REPORTAGEM DE ALEXANDRA NARCISO//PÁGS. 4 E 5

Escrevem nesta edição



Patrícia Carreiro



José Silveira de Brito



José Soares



Rubens Pavão recorda uma reunião há 100 anos que marcou Ponta Delgada

OPINIÃO//PÁG. 7

até 29 de setembro

Regresso às Aulas

custa menos no CONTINENTE

TUDO com PREÇOS + BAIXOS

O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

Santo Cristo realizou-se em Montreal mas foi diferente

NORBERTO AGUIAR//PÁG. 2



POIS ALEVÁ!

OPINIÃO//PÁG. 19

abOURO

COMPRO JÓIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA!
SÍGILLO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

PREPARADOR DE CASA DE METAIS
AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLÓGICOS

TEM VENDA O SEU OURO SEM NOS CONSULTAR

962 505 090
ABOURO@SAPO.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52, PONTA DELGADA

ERA IMOBILIÁRIA

<p>GARANTIA ERA</p> <p>NORDESTE (ACHADINHA)</p> <p>3 WC 3 Quartos 177 m² 460</p> <p>MORADIA / 093200175 €185.000,00</p>	<p>GARANTIA ERA</p> <p>FAJÁ DE BAIXO</p> <p>90 m² 696</p> <p>CAFÉ / 093200174 €120.000,00</p>	<p>BAIXA PREÇO</p> <p>RELVA</p> <p>4 WC 2 Quartos 240 m² 586</p> <p>MORADIA / 093200117 €290.000,00</p>	<p>BAIXA PREÇO</p> <p>VILA FRANCA DO CAMPO</p> <p>3 WC 3 Quartos 368</p> <p>APARTAMENTO / 093200152 €320.000,00</p>	<p>ERA PONTA DELGADA pontadelgada@era.pt era.pt/pontadelgada t. 296 650 240</p> <p>ERA PORTAS DA CIDADE portasdacidade@era.pt era.pt/portasdacidade t. 296 247 100</p> <p>ERA RIBEIRA GRANDE ribeiragrande@era.pt era.pt/ribeiragrande t. 296 650 240</p> <p><small>Acordeão: S.M. Lda, AM 575, Cade Agência e jurídica e Financiamento independentes.</small></p>
--	--	--	--	---

719 quilómetros durante 33 dias, sozinha, pelos Açores Depois da China, Timor e São Tomé e Príncipe, Rute Norte aventura-se de bicicleta pelas nove ilhas dos Açores

POR ALEXANDRA NARCISO

Foi em Outubro de 2019 que Rute Norte, uma artista plástica e pintora, amante de viagens, natural de Lisboa, decidiu que teria de percorrer as nove ilhas dos Açores de bicicleta. Já havia visitado São Miguel e estava prestes a conhecer também a Terceira, quando acabou por perceber o “enorme potencial” que o arquipélago tinha para mais uma das suas viagens sobre duas rodas.

No mês seguinte a viagem já estava planeada e, nove meses depois, partiu rumo à ilha de São Miguel. Apesar dos receios, a pandemia de Covid-19, que entretanto assolou o mundo, não a impediu de, durante 33 dias, percorrer um total de 719 quilómetros de bicicleta pelas nove “ilhéus”, conhecendo paisagens, pessoas e a cultura da Região.

Foi mais um aventura para Rute Norte, que já viajou pelos cinco continentes e conheceu dezenas de lugares, muitos deles exóticos. Antes dos Açores, já percorreu, em 2016, 838 quilómetros de bicicleta pela Alemanha, Áustria, Eslováquia e Hungria (Rio Danúbio). Um ano depois esteve 25 dias na China, sozinha, onde fez um total de 600 quilómetros também de bicicleta e, em 2018, fez 831 quilómetros durante 26 dias em Timor.

A viagem mais recente, feita nos mesmos moldes, foi em São Tomé e Príncipe, arquipélago onde a artista plástica percorreu 550 quilómetros em 29 dias em Julho de 2019, também sozinha.

A estes destinos somam-se muitos outros já visitados pela artista plástica, como o Quênia, Austrália, Amazónia, Patagónia, Gronelândia, Timor, Vietname, São Tomé e Príncipe, Índia, Egípto, Tunísia, China, Nova Iorque e Seychelles.

Em 2020 foi, finalmente, a vez dos Açores. “A ideia surgiu em Outubro do ano passado, quando um amigo me convidou para viajar à ilha Terceira, que não conhecia, e aceitei. Marcámos a viagem para dali a dois meses, em Dezembro de 2019. Nesta altura, comecei a pesquisar sobre o que percorrer na Terceira quando a visitasse e acabei por perceber que havia um potencial enorme para eu fazer, mais tarde, uma viagem de bicicleta no Verão, sozinha”, conta Rute Norte ao Diário dos Açores. “Em Novembro já estava tudo marcado” para acontecer de 1 de Julho a 2 de Agosto, segundo revela.

No planeamento da viagem contou com ajuda: “Quem me traçou o percurso foi aliás um açoriano que trabalha na Direcção Regional de Turismo. Sugeriu-me a ordem das ilhas e os meios



Rute Norte já viajou por dezenas de destinos, entre eles estão o Quênia, Austrália, Amazónia, Patagónia, Gronelândia, Vietname e Índia

de transporte a utilizar, entre avião ou barco. Foi realmente uma valiosa ajuda, porque não conhecia as ilhas todas e era um pouco difícil para mim perceber como traçar todo o percurso”, realça.

Acolhimento “caloroso” dos açorianos

Começou a sua jornada pela ilha de São Miguel e continuou até ao Corvo. Embora sentisse algum receio devido à pandemia, o acolhimento que recebeu

dos açorianos pelos locais onde passou não poderia ter sido mais positivo.

“A experiência foi muito engraçada. Receberam-me muito bem. Esta viagem estava planeada desde Novembro de 2019 e ninguém imaginaria que vinha aí uma pandemia. Fiquei, por isso, com receio que as pessoas ficassem com medo por eu me aproximar, sendo eu do continente, mas as pessoas foram muito calorosas”, conta a viajante.

“O receio era afinal meu, porque os açorianos que eu encontrei não mostraram ligar a isso. Penso que o facto de termos de fazer os dois testes de despiste à Covid-19, à chegada e ao sexto dia, traz alguma segurança às pessoas”, considera, assegurando que cumpriu com os cuidados necessários, desde o uso de máscara e desinfetante ao distanciamento físico.

Com a pandemia a querer atrapar-lhar-lhe os planos, Rute Norte não desistiu de se deslocar aos Açores e a viagem acabou por acontecer às ‘mil maravilhas’.

“Correu tudo muito bem. De vez em quando pode haver percalços, um furo na bicicleta ou, como já aconteceu noutras viagens, problemas de óleo nos travões. Mas nesta viagem aos Açores nada disto aconteceu, foi uma viagem espantosa, maravilhosa. Correu tudo bem desde o primeiro dia ao último”, garante ao nosso jornal.



O único problema foi não ter conseguido visitar todos os locais que inicialmente previu. “O que me aborreceu seriamente foi encontrar alguns espaços fechados nos Açores por causa da pandemia, como alguns museus. Perdi, por isso, algumas coisas que gostaria muito de ver porque estavam encerradas”. Um percalço pouco grave, considerava, “porque, como são nove ilhas, tive oportunidade de ver outras coisas, noutras ilhas”.

A viagem foi longa, mas no final não senti desgaste físico. “Aparentemente parece um desgaste físico muito grande, porque são 719 quilómetros de bicicleta, mas divididos pelos dias todos não é muito. Não o fiz como ciclista profissional, que não sou. Aliás, não fiz qualquer tipo de preparação física antes. Foi uma viagem muito leve, com constantes paragens, a conversar com as pessoas, a descansar... Para os pontos mais altos, desloquei-me de táxi para depois descer de bicicleta. Por isso, no final não me senti cansada”.

O maior desafio, revela, foi a questão logística. “São muitas ilhas, muito avião para apanhar, muito barco, muita bagagem. Não foi bagagem para um fim-de-semana. Foi para um mês!”, salienta, frisando que antes de viajar preocupou-a “muito toda a logística” necessária. Mas tudo acabou por correr “muito bem”.

O gosto por viajar sozinha

E porquê viajar sozinha? Rute Norte salienta que “ganhou o gosto” por tornar as experiências diferentes. “Sinto que, quando estou sozinha, as pessoas recebem-me de uma forma completamente diferente. Abordam-me com mais frequência e a experiência da viagem torna-se completamente diferente. Por isso mesmo, ao longo dos anos, tenho vindo a ganhar gosto por viajar sozinha”, explica.

Questionada sobre o local ou a ilha que mais a impressionou no arquipélago, Rute Norte quis manter o mistério. Isto porque vai, aos poucos, avançar os pormenores sobre as experiências no seu website de crónicas de viagens.

Admite, no entanto, que tem uma ilha preferida. “Eu tenho uma preferida,



“Sinto que, quando estou sozinha, as pessoas recebem-me de uma forma completamente diferente. Abordam-me com mais frequência e a experiência da viagem torna-se completamente diferente. Por isso mesmo, ao longo dos anos, tenho vindo a ganhar gosto por viajar sozinha”

mas não posso escolher com base na beleza, porque elas são todas lindas. Prefiro ainda não revelar, pois estou ainda no princípio da divulgação das crónicas de viagem e não quero influenciar os leitores”, refere Rute Norte.

“Quero que leiam as crónicas, que vejam a beleza de todas as nove ilhas sem excepção e depois vão perceber o porquê da minha preferência. Não pela beleza, mas pelas aventuras que lá tive de bicicleta e a pé. Vou deixar esta questão em mistério até ao final das crónicas, daqui a uns meses”, salienta.

Viagem serve de inspiração para pintura

Como pintora e artista plástica, avança que as ilhas açorianas estão a servir de inspiração para um projecto seu. “Estou a pintar um quadro grande dedicado aos Açores. O quadro chamar-se-á simplesmente “A Ilha”, uma ilha que representará as nove ilhas dos Açores”, explica, garantindo que depois irá divulgá-lo no website e nas suas páginas nas redes sociais.

Criado em 2017, é no site rutenorte.com que a amante de viagens dá a conhecer os locais por onde já passou e os trabalhos artísticos que cria. Divulga as

suas “aventuras e desventuras em viagem e muitas alegrias em tela”. Para si, estes dois aspectos da sua vida - “pintura e viagens - estão inextricavelmente ligados”.

Assim, ao longo dos próximos meses, diariamente, vai divulgar aos leitores como foi o dia-a-dia da sua jornada de 33 dias nos Açores, avançando que irá “contar tudo, muito detalhadamente nas crónicas. Serão cerca de uma centena e toda a gente vai aparecer”.

Quanto ao próximo destino, ainda não está decidido. As opções são muitas, mas para já segue-se um interregno nas viagens. “Terei de fazer uma pausa de pelo menos um ano. Comecei um mestrado em pintura na Faculdade de Belas Artes em Lisboa e terei de fazer uma tese de mestrado. Vou me dedicar aos estudos, à pintura e aos livros e, infelizmente, não terei tempo para viajar e escrever crónicas”, adianta.

Entretanto, vai pensando nos países que pretende visitar no futuro: “Tenho vários em vista. Gostava muito de ir ao Japão ou à Escócia, também de bicicleta. Costa Rica ou Islândia... São muitos os destinos!”, exclama ao Diário dos Açores.

alexandranarciso@diariodosacores.pt

